

Museu Aurélia
e Sofia de Souza

13 Jun — 28 Nov 26

Aurélia de Souza
Sofia de Souza

Artistas Artists

Ana Rocha

Catarina Vasconcelos

Isabel Carvalho

Luísa Mota

Sofia Leitão

Curadoria Curatorship

Rita Roque

Textos Texts

Eduarda Neves

Laura Castro

Lúcia Matos

Mafalda Teixeira

Marlene Rocha

Rosa Maria Martelo

Susana Lourenço Marques

Ciclo de conversas Talks

Isabel Lopes Gomes

Diálogo

Duplo



7 SOFIA DE SOUZA Autorretrato, *Self-portrait*, n.d., Acervo Museu do Porto – Col. Museu Aurélia e Sofia de Souza / *Museum of Porto holdings – Aurélia e Sofia de Souza Museum collection*

O museu feminista do Museu do Porto *The feminist museum of Museum of Porto*

Aos conservadores, pedimos a generosidade de ser dada a oportunidade de uma explicação; aos progressistas, sugerimos a atitude *aureliana*, mais mística que ativista. A ambos, prescrevemos um respirar fundo, em busca da primitiva disponibilidade do espanto sobre duas extraordinárias mulheres artistas portuenses e *mundanas*, enraizadas, mas à frente do seu tempo, na passagem do século XIX para o XX — Aurélia e Sofia de Souza.

Aqui, o seu legado, original e moderno, intimamente revolucionário, foi proporcionado por uma outra mulher: a sobrinha Marta Ortigão Sampaio, representante da burguesia culta do Porto, doadora à cidade desta casa e das suas coleções artísticas, decorativas e de literatura.

Ocupando um lugar próprio na história da arte portuense e portuguesa, Aurélia de Souza rompeu não apenas com cânones estéticos da representação, mas também convenções éticas sobre o lugar da mulher artista e da mulher na arte, ato subversivo que os seus auto-retratos e a sua prática fotográfica executaram de modo obscuro, mas exemplar.

Pesará sobre Sofia de Souza a sombra do génio da irmã, mas é já hoje impossível não reconhecer a sua luz própria do seu olhar, seja na representação de meninas, costumes ou cenas domésticas, seja de paisagens ou naturezas mortas.

Ao nomear esta casa e coleções como Museu Aurélia e Sofia de Souza — Casa Marta Ortigão Sampaio, o Museu do Porto assume a missão programática de conferir uma centralidade à promoção do legado artístico e ético das irmãs Souza. Ao mesmo tempo, estabelece um compromisso com a revelação de outras mulheres artistas, especialmente do Porto, sobre cuja criação seja justo o mesmo olhar contra a distração ou o esquecimento.

To the conservatives, we kindly ask for an opportunity to explain. To the progressives, we offer an aurelian stance, more mystical than activist. To both, we suggest taking a deep breath in search for the primeval inclination towards wonder regarding these two extraordinary women artists from Porto and yet cosmopolitan, rooted and yet ahead of their time, at the turn of the nineteenth to the twentieth century — Aurélia and Sofia de Souza.

Their legacy — both original and modern, intimately revolutionary — was made accessible by another woman: their niece, Marta Ortigão Sampaio, a member of Porto's illustrated bourgeoisie, who donated this house, along with its artistic, decorative, and literary collections, to the city.

Aurélia de Souza holds a rightful place in the history of Portuguese and Porto art. She broke not only with the canonical aesthetics of representation, but also with the ethical social conventions, determining the place of the woman artist, and of women in art. This subversive act is attested by her self-portraits and her photographic practice in an exemplar, albeit obscure, manner.

The genius of Aurélia will always linger over Sofia de Souza. However, today it is impossible not to recognize the idiosyncratic light of her gaze, be it in the depiction of young girls, customs, or domestic scenes, be it the production of landscapes or still lifes.

Naming this house and its collections as Aurélia and Sofia de Souza Museum — Marta Ortigão Sampaio House, the Museum of Porto takes on the programmatic mission of placing at its core the promotion of the artistic and ethical legacy of the Souza sisters. At the same time, it pledges to bring to light other women artists, especially from Porto, whose creations deserve the same attentive gaze against distraction or oblivion.

Vereador da Cultura e Património
City Councillor for Culture and Heritage
Jorge Sobrado



AURÉLIA DE SOUZA [Quinta da China], n.d., Reprodução a partir do negativo em vidro original / *Reproduced from the original glass negative*. Col. MNSR / Soares dos Reis National Museum Collection

CORRESPONDANCES

*La Nature est un temple où de vivants piliers
Laissent parfois sortir de confuses paroles;
L'homme y passe à travers des forêts de symboles
Qui l'observent avec des regards familiers.*

*Comme de longs échos qui de loin se confondent
Dans une ténébreuse et profonde unité,
Vaste comme la nuit et comme la clarté,
Les parfums, les couleurs et les sons se répondent.*

*Il est des parfums frais comme des chairs d'enfants,
Doux comme les hautbois, verts comme les prairies,
— Et d'autres, corrompus, riches et triomphants,*

*Ayant l'expansion des choses infinies,
Comme l'ambre, le musc, le benjoin et l'encens,
Qui chantent les transports de l'esprit et des sens.*

Charles Baudelaire,
Les Fleurs du Mal (1857)



No âmbito da renomeação da Casa Marta Ortigão Sampaio como Museu Aurélia e Sofia de Souza, *Diálogo Duplo* instaura um percurso expositivo em que as obras das duas irmãs se inscrevem numa relação dinâmica com o presente.

Ao dar a ver, em diálogo, as obras de Aurélia e Sofia de Souza, convocando além disso cinco artistas contemporâneas a ativarem o acervo do Museu, a exposição propõe uma reflexão sobre os modos de historicização e apresentação da obra das duas irmãs, recusando leituras estabilizadas e abrindo um campo ativo de reinscrição.

Com este gesto, o espaço museológico deixa de ser entendido como mero suporte de apresentação para se afirmar como estrutura viva, permeável e processual, inscrevendo as obras de Aurélia e Sofia de Souza num regime de visibilidade contemporâneo, atravessado por fricções temporais e conceptuais. O Museu configura-se, assim, como um exemplo da transformação do espaço doméstico em lugar de memória e fruição artística, materializando a herança e o gosto da colecionadora Marta Ortigão Sampaio.

Diálogo Duplo pressupõe dois tempos: primeiro, o da intensidade introspectiva de Aurélia e da luminosidade de Sofia, que estabelecem um campo de tensões e ressonâncias constitutivo do eixo identitário da exposição, ultrapassando a dimensão biográfica para se afirmar como dispositivo crítico de leitura.

A obra de Aurélia impõe-se pela sua singularidade e profundidade expressiva: partindo de uma formação naturalista, a artista desenvolve uma linguagem autónoma, marcada por uma intensa carga psicológica e por uma abordagem plástica vigorosa. Os seus retratos e paisagens evidenciam uma densidade emocional plasmada na intensidade cromática.

A pintura de Sofia de Souza, por sua vez, organiza-se em torno de uma subtil articulação entre figura e espaço, em que a luz desempenha

um papel estruturante, instaurando atmosferas de suspensão e contemplação.

A relação entre as irmãs artistas é aqui pensada como uma estrutura de complementaridade dinâmica, sendo a montagem sensível ao ritmo criado pelas sobreposições e continuidades, reflexos e extensões na relação com a escala e o percurso do olhar.

O segundo tempo deste diálogo acontece entre as irmãs e as artistas Ana Rocha, Catarina Vasconcelos, Isabel Carvalho, Luísa Mota e Sofia Leitão, convidadas a interpelar o legado das duas artistas e a operar sobre o acervo, instaurando um campo de ressonâncias onde temporalidades e linguagens se contaminam.

As práticas destas artistas introduzem deslocamentos que desestabilizam regimes de leitura e produzem novas formas de atenção, ativando o Museu enquanto espaço relacional e performativo. Neste contexto, o corpo assume-se como eixo central da experiência. A noção de encarnação — inscrição do sensível no corpo e do corpo no espaço — afirma-se como condição de possibilidade do encontro com a obra e com o espaço da casa.

É neste contexto que a presença dominante do vermelho persa instaura uma atmosfera de intensidade simbólica que opera como matriz perceptiva. Este campo cromático institui uma dramaturgia do olhar que dissolve dicotomias entre interior e exterior, instigando a atenção a diferentes gestos e ambiências domésticas, mas também a paisagens e atmosferas naturais, ativando uma experiência imersiva onde o espaço é continuamente reconfigurado pela percepção.

Diálogo Duplo integra obras provenientes do Museu Nacional Soares dos Reis e da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, bem como uma peça do acervo da poeta e ensaísta Rosa Maria Martelo. A investigação desenvolvida permitiu ainda a incorporação de materiais inéditos, de novas aquisições e de redescobertas, entre as quais um postal manuscrito por Sofia e dois desenhos caricaturais de Aurélia, pertencentes ao acervo do Museu do Porto, provenientes da coleção

Vitorino Ribeiro, elementos que, acreditamos, aprofundam a leitura sobre a génese e a prática das artistas.

De Aurélia e Sofia, contam-se pintura a óleo, pastel, desenho, cadernos, manuscritos e fotografias. As pinturas foram objeto de um trabalho rigoroso de estudo, conservação e registo, implicando não apenas a sua estabilização material, mas também uma redefinição das condições de exposição orientadas por uma economia de meios e por uma procura de leveza que intensifica a relação entre obra, espaço e espectador.

Ao longo da exposição, o programa público e editorial prolongará o campo da reflexão, ampliando as formas de acesso e de produção de conhecimento sobre Aurélia e Sofia de Souza. Contudo, é na própria experiência expositiva que se afirma a dimensão mais radical desta proposta: a possibilidade de pensar o Museu como um espaço de experimentação crítica, onde o passado se constitui como matéria ativa, aberta a contínuas reconfigurações.

Diálogo Duplo afirma, assim, o Museu como um espaço em combustão simbólica: uma casa que arde e renasce, onde a memória se torna atuante, o olhar é redirecionado e a liberdade se ensaia enquanto prática crítica e sensível.

Curadoria
Rita Roque

CORRESPONDANCES

*La Nature est un temple où de vivants piliers
Laissent parfois sortir de confuses paroles;
L'homme y passe à travers des forêts de symboles
Qui l'observent avec des regards familiers.*

*Comme de longs échos qui de loin se confondent
Dans une ténébreuse et profonde unité,
Vaste comme la nuit et comme la clarté,
Les parfums, les couleurs et les sons se répondent.*

*Il est des parfums frais comme des chairs d'enfants,
Doux comme les hautbois, verts comme les prairies,
— Et d'autres, corrompus, riches et triomphants,*

*Ayant l'expansion des choses infinies,
Comme l'ambre, le musc, le benjoin et l'encens,
Qui chantent les transports de l'esprit et des sens.*

Charles Baudelaire,
Les Fleurs du Mal (1857)



Diálogo Duplo

Marking the renaming of the Marta Ortigão Sampaio House as the Aurélia and Sofia de Souza Museum, Diálogo Duplo [Double Dialogue] establishes a path along which the works of the two sisters come to stand in a dynamic relation with the present.

This exhibition seeks to rethink the modes of historization and presentation of both Aurélia's and Sofia de Souza's works. The exhibition brings them into dialogue, while also inviting five contemporary artists to activate the Museum's collection. In doing so, it resists fossilised readings and opens a field of re-inscription.

With this shift, the Museum is no longer understood as a mere receptacle for display. Instead, it becomes a living, permeable, and processual structure that places the works of Aurélia and Sofia de Souza within a contemporary regime of visibility, shaped by temporal and conceptual frictions. The Museum exemplifies the transformation of a domestic space into a place of memory and artistic enjoyment, thus embodying the legacy and taste of Marta Ortigão Sampaio as collector.

Diálogo Duplo presupposes two temporalities: first, the introspective intensity of Aurélia and the luminosity of Sofia establish a field of tensions and resonances at the core of the exhibition and function as a critical interpretative device.

The work of Aurélia stands out for its singularity and expressive depth. Trained within Naturalism, this artist developed an autonomous language, marked by psychological intensity and formal vigour. Her portraits and landscapes reveal an emotional density expressed through chromatic intensity.

In turn, the paintings of Sofia de Souza, are organized around the subtle articulation of figure and space, where light plays a structuring role, generating atmospheres of suspension and contemplation.

The rapport between the two artists is thought as a dynamic structure of complementarity. The installation takes into consideration

the rhythms of overlap and continuity, reflection and extension in relation to scale and to the movement of the gaze.

The second moment of this dialogue unfolds between the two sisters and the artists Ana Rocha, Catarina Vasconcelos, Isabel Carvalho, Luísa Mota and Sofia Leitão. They were invited to engage with the legacy of the two artists and to work with the collection, activating a field of resonances whose temporalities and languages contaminate one another.

The practices of these artists introduce displacements. They destabilize the regimens of reading and generate new forms of attention, activating the Museum as a relational and performative space. In this context, the body becomes central to the experience. The concept of incarnation — the inscription of the sensorial within the body and of the body within the space — emerges as a condition of possibility for the encounter with both the works and the house.

Within this context, the dominance of the Persian Red creates an atmosphere of symbolic intensity functioning as a perceptual matrix. This chromatic field inaugurates a dramatization of the gaze which dissolves opposites such as interior and exterior. It encourages to place one's attention on gestures and domestic ambivalences, on landscapes and natural surroundings, activating an immersive experience in which the space is continually reconfigured through perception.

Diálogo Duplo brings together works from the Soares dos Reis National Museum and the Faculty of Fine Arts, as well as a piece from the collection of the poet and essayist, Rosa Maria Martelo. The research undertaken for the exhibition also enabled the incorporation of previously unseen materials, new acquisitions, and rediscoveries. Among these are a handwritten postcard by Sofia and two caricature drawings by Aurélia previously kept at the Vitorino Ribeiro collection of the Museum of Porto. We believe these elements will enable a deeper understanding of the origin and practice of these artists.

The practice of Aurélia and Sofia encompasses oil painting, pastel, drawing, sketchbooks, manuscripts, and photographs. Their paintings have

undergone a rigorous programme of study, conservation, and cataloguing. This process extended beyond the material stabilisation to a rethinking of exhibition conditions, guided by an economy of means and a pursuit of lightness that intensifies the relation between work, space, and viewer.

Throughout the exhibition, a public and editorial program will extend the reflection to improve access and knowledge production about Aurélia and Sofia de Souza. However, it is in the very creation of the exhibition that lies the most radical dimension of this proposal: the possibility of thinking the Museum as a place of critical experimentation where the past becomes an active matter continuously open to new reconfigurations.

Diálogo Duplo thus casts the space of the Museum in symbolic combustion: a house that burns and is continually reborn, where memory becomes an agent, the gaze is redirected, and freedom is rehearsed as both critical and sensorial practice.

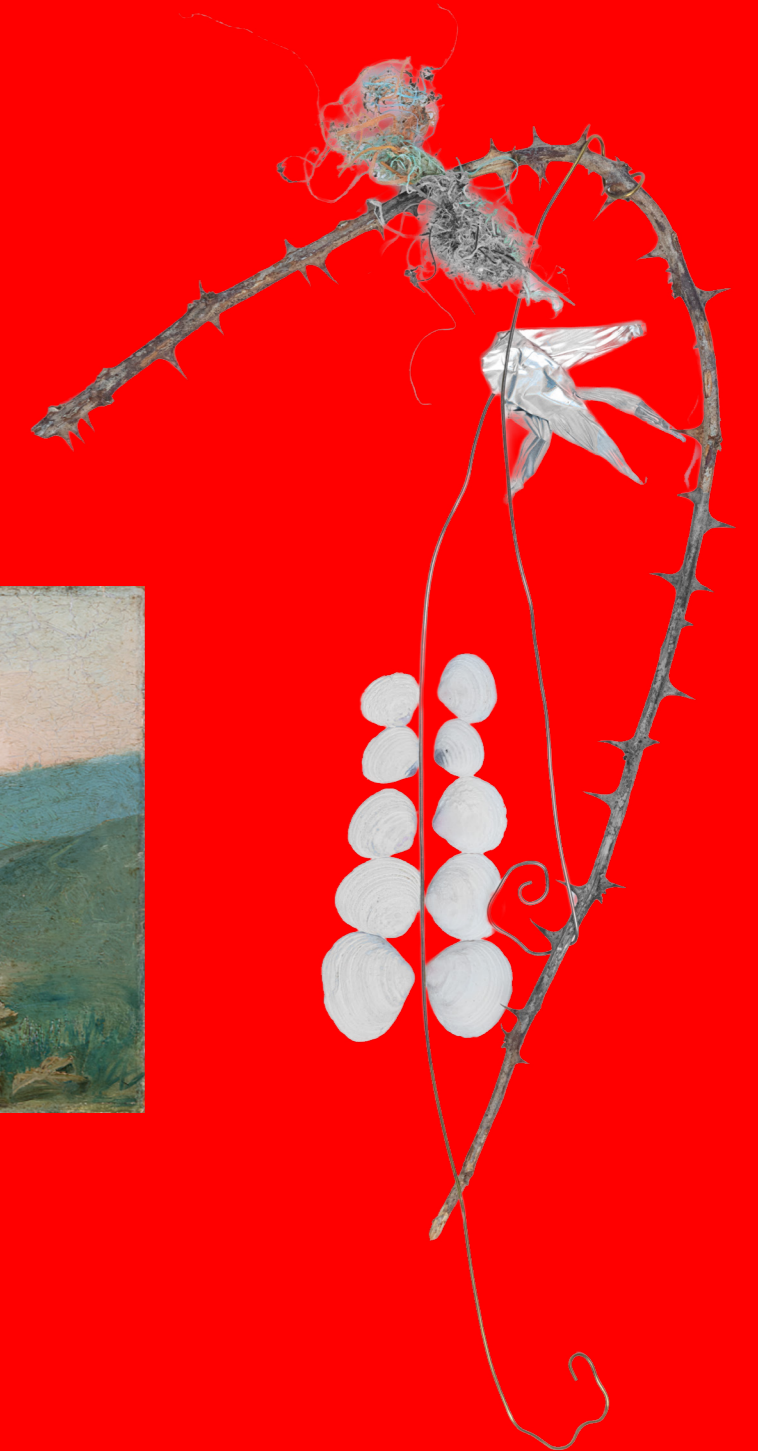
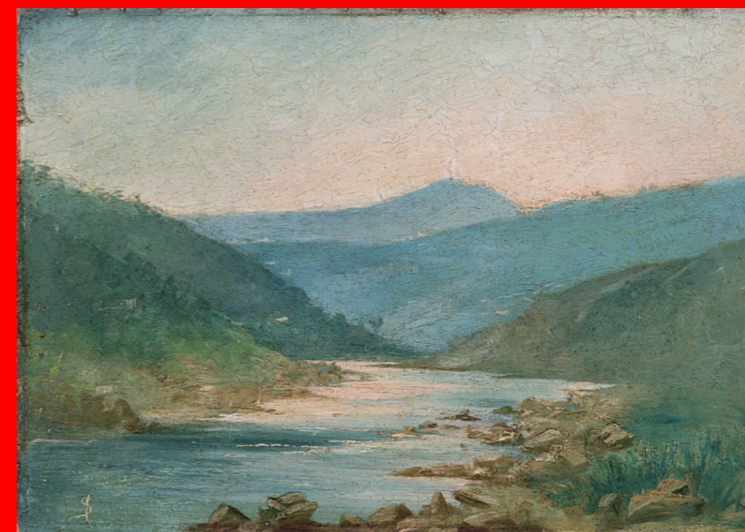
Curatorship
Rita Roque

→ SOFIA DE SOUZA Menina e Ramada / Girl and Vine Pergola, S.d. / N.d. Acervo Museu do Porto – Col. Museu Aurélia e Sofia de Souza / Museum of Porto holdings – Aurélia e Sofia de Souza Museum collection

→ AURÉLIA DE SOUZA S.t. / Untitled [antes de / before 1899] Acervo Museu do Porto – Col. Museu Aurélia e Sofia de Souza / Museum of Porto holdings – Aurélia e Sofia de Souza Museum collection

↓ AURÉLIA DE SOUZA S.t., *Untitled* [antes de / before 1899]. Acervo Museu do Porto – Col. Museu Aurélia e Sofia de Souza / Museum of Porto holdings – Aurélia e Sofia de Souza Museum collection

→ ISABEL CARVALHO Herbário, *Herbarium*, 2026





↑ LUÍSA MOTA *Crassimeia*, 2014
 ← SOFIA LEITÃO *Luz póstuma*,
Posthumous light (pormenor / detail), 2026

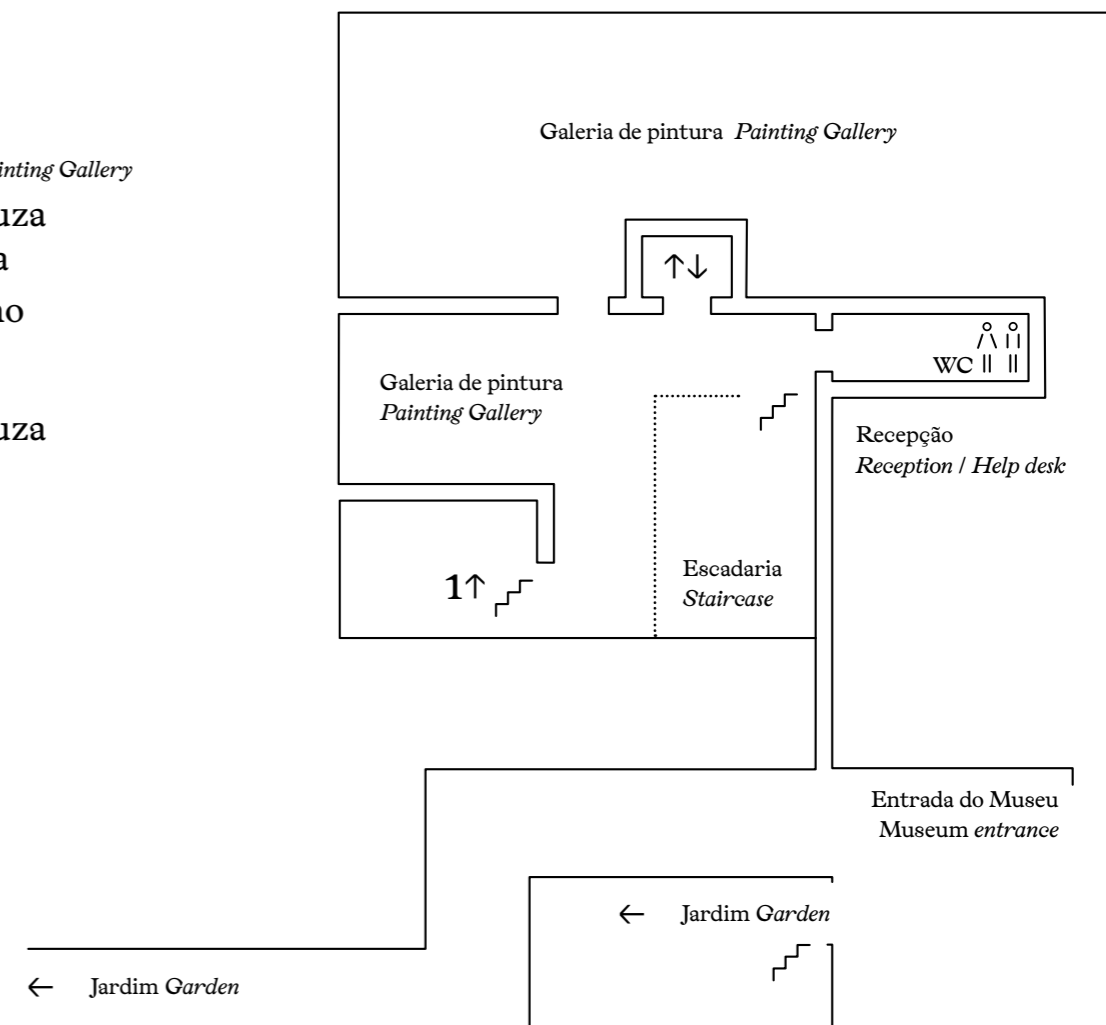
Piso Floor 0

Galeria de Pintura *Painting Gallery*

Aurélia de Souza
 Sofia de Souza
 Isabel Carvalho

Escadaria *Staircase*

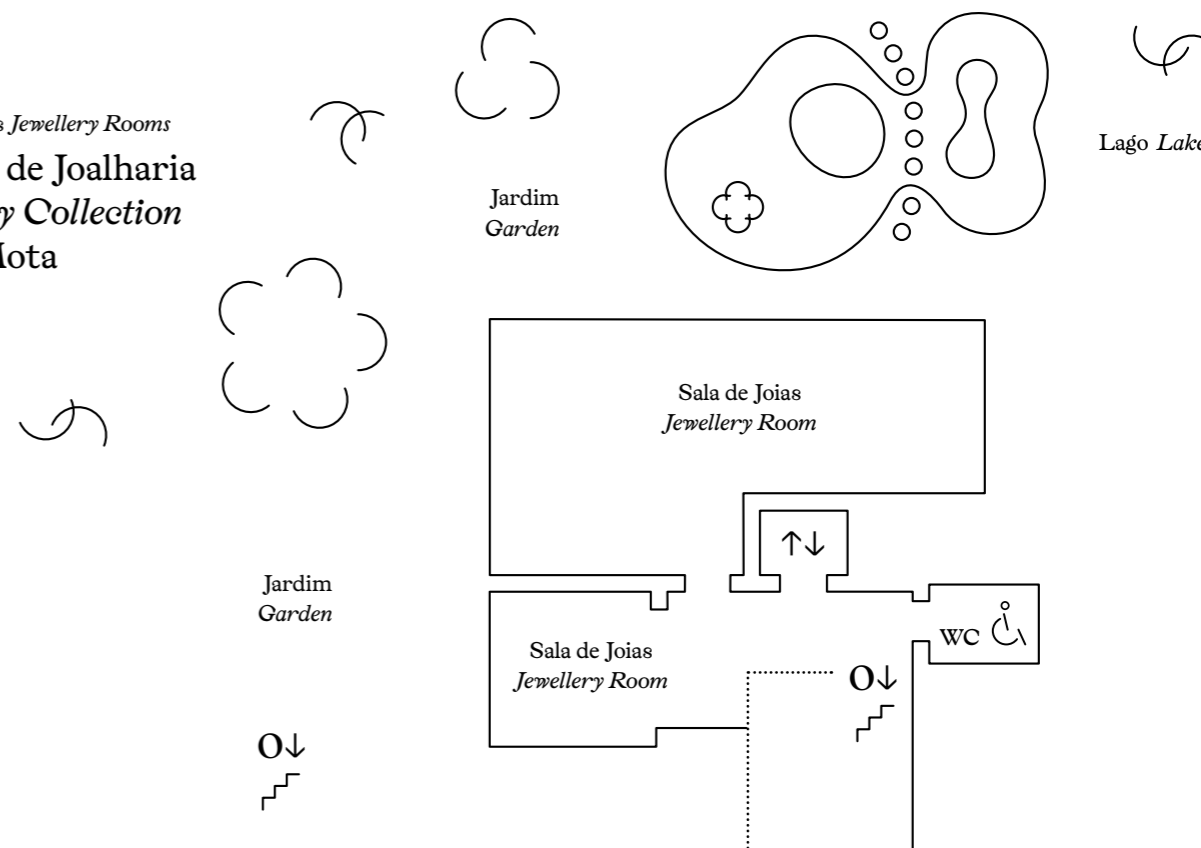
Aurélia de Souza
 Luísa Mota



Piso Floor -1

Salas de Joias *Jewellery Rooms*

Coleção de Joalheria
Jewellery Collection
 Luísa Mota





Ao pintar
a óleo sobre madeira
um ramo de anémons num copo de água
Aurélia incluiu no quadro a pequena tesoura
usada pouco antes no jardim.
É um pormenor apenas, a breve tesoura de corte,
mas une o vidro, o vivo e a morte:
das flores brancas e lilases faz surgir
o nosso frágil retrato.

AURÉLIA DE SOUZA S.t / *Untitled, n.d.*

ROSA MARIA MARTELO, *Desenhar no Escuro*,
Lisboa, Averno, 2023

Piso Floor 1

Galeria de Pintura *Painting Gallery*

Aurélia de Souza
Sofia de Souza

Sala de estar *Living room*

Ana Rocha * *Performance*
Constança Meira

Eseritório *Office*

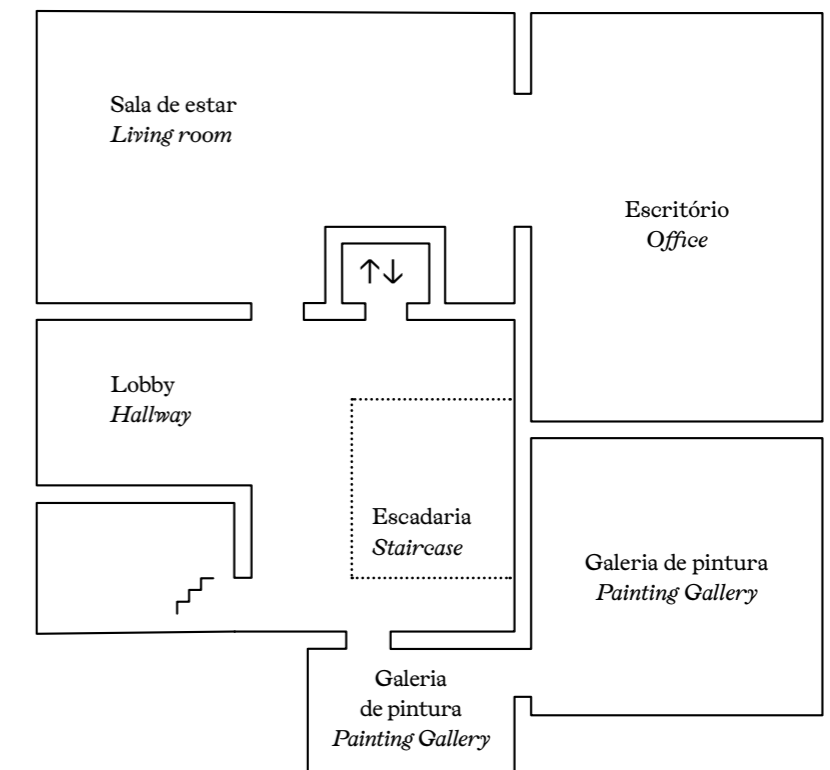
Constança Meira

Lobby *Hallway*

Ana Rocha
Sofia Leitão

Escadaria *Staircase*

Luísa Mota



Piso Floor 2

Sala de jantar *Dining room*

Aurélia de Souza
Sofia de Souza
Constança Meira

Biblioteca *Library*

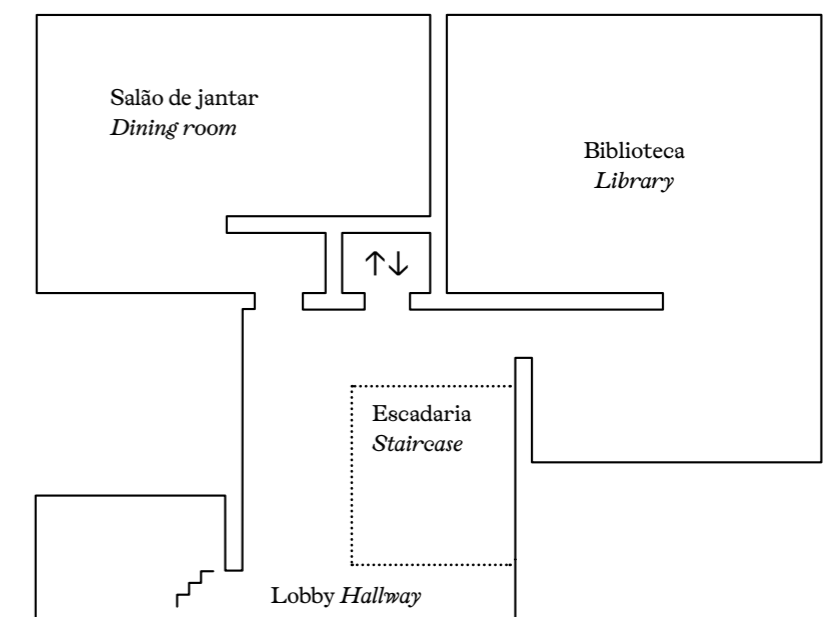
Aurélia de Souza
Sofia de Souza
Catarina Vasconcelos

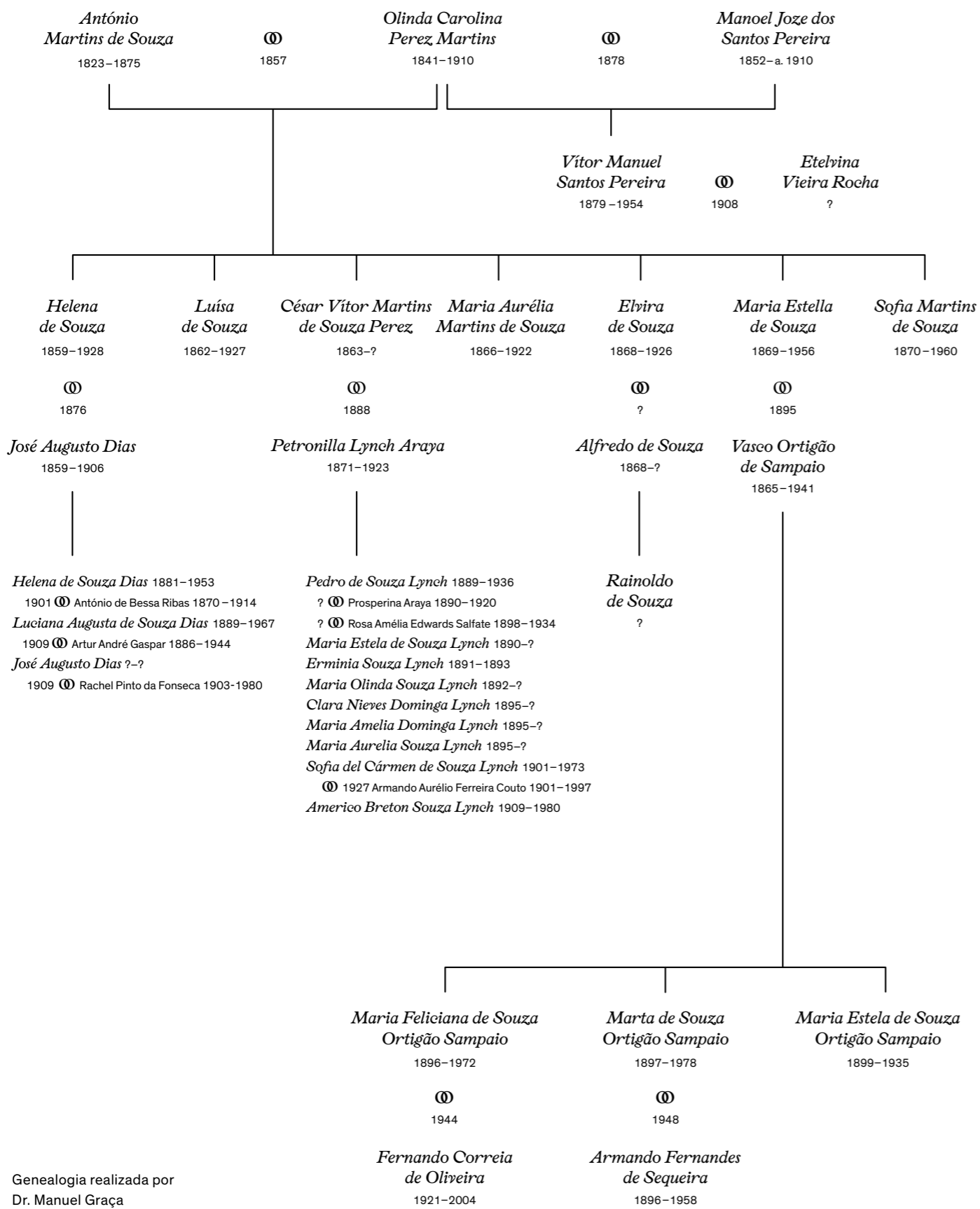
Lobby *Hallway*

Constança Meira

Escadaria *Staircase*

Luísa Mota





Genealogia realizada por Dr. Manuel Graça

Aurélia de Souza

Aurélia de Souza (1866–1922) [Nome completo Maria Aurélia Martins de Souza] nasceu em Valparaíso, no Chile, a 13 de junho, dia de Santo António. Ainda criança regressa a Portugal, vindo habitar com a sua família na Quinta da China, propriedade sobranceira ao Douro, onde recebeu as primeiras lições de desenho e pintura com o professor Caetano da Costa Lima (1835–1898). Em 1893 matricula-se na Academia Portuense de Belas-Artes, e em 1896 no curso de Pintura Histórica dirigida pelo pintor Marques de Oliveira (1853–1927). Em 1899, parte para Paris e inscreve-se na Academia Julian. Regressa a Portugal em 1901, depois de ter complementado a sua educação artística e cultural com viagens a museus pela Europa: Bélgica, Flandres, Bruxelas, Antuérpia, Berlim, Florença, Roma e Madrid. Em Portugal desenvolveu atividade como ilustradora e professora particular de pintura e desenho. Participou ativamente na vida artística portuense, expondo nas Sociedades de Belas-Artes do Porto e Lisboa, Galerias da Misericórdia, Palácio de Cristal. Desenvolveu a sua prática artística enquanto pintora e fotógrafa usando como temas a paisagem, o retrato e o autorretrato, cenas de interior e naturezas-mortas, integrando na sua pintura o Naturalismo em Portugal de forma incontestada, apesar de nela se encontrarem também, de forma difusa, o Simbolismo e o Expressionismo. Morreu com cinquenta e cinco anos na Quinta da China em 1922.

Aurélia de Souza (1866–1922) [Full name: Maria Aurélia Martins de Souza (1866–1922) was born in Valparaíso, Chile, on the 13 of June, Saint Anthony's Day. She returned to Portugal while still a child. Together with her family, she moved to Quinta da China, a property overlooking the River Douro and there, she received her first lessons in drawing and painting from Caetano da Costa Lima (1866–1922). In 1893, she enrolled in the Academia Portuense de Belas-Artes (Porto Academy of Fine Arts), and, in 1896, in the Historical Painting Course, directed by the painter Marques de Oliveira (1853–1927). In 1899, she moved to Paris where she enrolled in the Académie Julian. She returned to Portugal in 1901, having supplemented her extensive cultural and artistic education with travels and visits to Museums

throughout Europe, including Belgium Flanders, Brussels, Antwerp, Berlin, Florence, Rome, and Madrid. In Portugal, she worked as illustrator and as a private teacher of painting and drawing. She actively participated in the artistic life of Porto, exhibiting at the Societies of Fine Arts of Porto and Lisbon, the Galleries of the Misericórdia, and the Palácio de Cristal (Crystal Palace). She developed her artistic practice as both painter and photographer, producing landscapes, portraits, self-portraits, interior Scenes and still lifes. Although she embraced Portuguese Naturalism, traces of Symbolism and Expressionism can be found in her work. She died in 1922, at the age of fifty-five, at Quinta da China.

Sofia de Souza

Sofia Martins de Souza (1870–1960) nasceu a 23 de fevereiro na cidade do Porto, num meio familiar culturalmente relevante. Em 1893, ingressou na Academia Portuense de Belas-Artes, onde recebeu formação sob a orientação de Marques de Oliveira, um dos mais influentes mestres do naturalismo português. O seu percurso académico viria a ser complementado no estrangeiro: em 1900 partiu para Paris, juntando-se à irmã Aurélia de Souza, onde frequentou a École des Beaux-Arts, tendo como mestres Jean-Paul Laurens e Benjamin-Constant, artistas reconhecidos no panorama europeu.

Enquanto pintora e desenhadora, Sofia Martins de Souza revelou domínio técnico tanto na pintura a óleo como no pastel. A sua produção artística abrangeu géneros como a natureza-morta, a paisagem, o retrato e as cenas de interior, refletindo uma sensibilidade alinhada com os cânones naturalistas e com a formação académica que recebeu. Participou em diversas exposições, nomeadamente na XIII Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes, realizada em Lisboa em 1916, bem como em edições subsequentes.

Em 1906, Sofia e Aurélia de Souza fizeram uma doação significativa à Academia Portuense de Belas-Artes, constituída por um conjunto de pinturas, esboços e desenhos, muitos dos quais produzidos durante o período de formação em Paris, contribuindo assim para o enriquecimento do acervo daquela instituição.

Sofia Martins de Souza faleceu a 28 de novembro de 1960, na Quinta da China, situada na zona oriental do Porto, aos 90 anos de idade. A sua trajetória insere-se no contexto da afirmação da

pintura naturalista em Portugal, permanecendo associada a um percurso artístico marcado pela formação académica e pela proximidade a um dos núcleos familiares mais relevantes da arte portuguesa do seu tempo.

Sofia Martins de Souza (1870–1960) was born on the 23 of February in Porto, in a culturally prominent family. In 1893, she attended classes at the Academy of Fine Arts, where studied under Marques de Oliveira (1853–1927), one of the most influential Portuguese naturalist painters. Her academic formation was further developed through a period abroad: in 1900, she travelled to Paris joining her sister Aurélia, where she enrolled at the École des Beaux-Arts, studying under two artists of international renown in Europe, Jean-Paul Laurens e Benjamin-Constant.

Whether as painter or as draughts-woman, Sofia Martins de Souza showed a technical proficiency in both oil and pastel painting. Her artistic production encompassed different genres, such as still-lives, portrait and interior scenes, which reflects a sensibility aligned with the Naturalist canon and her academic training. She participated in several exhibitions, most notably in the 13th Exhibition of the National Society of Fine-Arts, held in Lisbon in 1916, and took part in subsequent editions of the same event. In 1906, Sofia and Aurélia donated an important group of paintings, sketches, and drawings to the Academy of Fine-Arts of Porto. Many of those had been produced during their time in Paris, thereby contributing to enrich the collections of this institution.

Sofia Martins de Souza died on the 28 of November of 1960 at Quinta da China, in the easter part of Porto, at the age of 90. Her trajectory unfolds within the consolidation of naturalist painting in Portugal and remains closely linked to an artistic path shaped by her academic training and her proximity to one of the most important artistic families of her time.

Ana Rocha

Ana Rocha (Porto, n. 1982) é coreógrafa, dramaturga, curadora, mediadora cultural e performer, com vasta experiência nacional e internacional desde 2001 na área da Cultura e das Artes. Desenvolve uma prática de investigação e ação artística de carácter crítico e sociopolítico, centrada nos processos, contextos e dinâmicas de diversidade cultural. Atua em acompanhamento, consultoria, mediação e programação junto de coletivos artísticos e criadores nacionais e internacionais, instituições e organizações sem fins lucrativos. Fez um percurso de estudos em Artes Visuais, licenciada em História da Arte e doutoranda em Ecologia Humana na Universidade Nova de Lisboa. Ao longo do seu percurso integrou diversas estruturas culturais, cofundou e codirigiu associações sem fins lucrativos relacionadas às artes do espetáculo, programação e produção cultural. Participou em projetos e festivais internacionais e apresentou múltiplas criações performativas desde 2012. Desenvolve atividade regular como consultora freelance, formadora e júri em programas de apoio à criação e desenvolvimento em artes performativas e práticas artísticas. Codirigiu a *REDE Dança* e assessoria artística do projeto *Mystery School* (PACAP 8, Fórum Dança).

□ *Ana Rocha (b. 1982, Porto) is a choreographer, dramaturg, cultural mediator, and performer. Since 2001, she has acquired an extensive experience in the field of Arts & Culture at both national and international level. She develops a critical, socio-political artistic practice, research, and intervention focused on the processes, contexts, and dynamics of cultural diversity. She works with national and international artistic collectives, artists, institutions, and non-profit organizations, providing support, consultancy, mediation, and programming. She studied Visual Arts, holds a B. A. in Art History and she is now a graduate student in Human Ecology at the Universidade Nova de Lisboa. She has been a member of several cultural institutions and co-founded and co-directed various non-profit associations in the field of performative arts and cultural work. Since 2012, she has taken part in a range of projects, international festivals, and has presented multiple performances. She works as a freelance consultant, trainer, and jury for funding programmes supporting the creation and development of performing arts and artistic practices. She co-directed*

the REDE Dança and the artistic consultancy of the project Mystery School (PACAP 8, Dance Forum).

Catarina Vasconcelos

Catarina Vasconcelos (Lisboa n. 1986). Licenciou-se na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, após a qual fez uma pós-graduação em Antropologia Visual no ISCTE-IUL. Mestre pelo Royal College of Art (Londres, Reino Unido), apresentou como projeto final a sua primeira curta metragem *Metáfora ou a Tristeza Virada do Aveso* (2014). O filme teve a sua estreia no festival Cinema du Réel, em Paris, onde lhe foi atribuído o prémio de melhor curta metragem. *Metáfora ou a Tristeza Virada do Aveso* esteve em vários festivais, entre os quais RIDM — Montreal International Documentary Festival (Best International Medium-Length Award); DOK Leipzig; Moscow International Film Festival e DocLisboa.

A sua primeira longa documental, *A Metamorfose dos Pássaros* teve estreia mundial na secção competitiva Encounters da 70ª Berlinale, em Fevereiro de 2020, onde ganhou o prémio Fipresci da Federação Internacional de Críticos de Cinema. Após a sua estreia o filme integrou as secções competitivas de vários festivais e recebeu, entre outros, o prémio para melhor filme da secção Zabaltegi-Tabakalera no Festival de Cinema de San Sebastián-Donostia. Em 2021, *Pintura Inacabada*, longa metragem que se encontra a desenvolver, foi selecionada para o Torino ScriptLab, no Torino Film Festival, onde ganhou o prémio CNC para melhor filme. A sua curta metragem *Nocturno para uma Floresta*, teve estreia no 76º Festival Internacional de Locarno na secção Pardi di Domani — Corto d'Autore em 2021. Desde 2022, Catarina Vasconcelos é tutora na EQZE — Elias Querejeta Zine Eskola em San Sebastián.

□ *Catarina Vasconcelos (b. 1986, Lisbon) graduated from the University of Fine Arts of Lisbon and holds a postgraduate degree in Visual Anthropology from ISCTE — University Institute of Lisbon. She earned a Master's degree at the Royal College of Art (London, UK). Her final project was her first short film, Metáfora ou a Tristeza Virada do Aveso [Metaphor or Inside Out Sadness] (2014). It premiered at the Cinéma du Réel Festival in Paris, where it won the prize for Best Short Film. Metáfora ou a Tristeza Virada do Aveso*

was subsequently shown at several festivals, including the RIDM — Montreal International Documentary Festival (Best International Medium-Length Award), DOK Leipzig, the Moscow International Film Festival, and DocLisboa. In February 2020, her first feature-length documentary, A Metamorfose dos Pássaros [The Metamorphosis of Birds], premiered internationally in the Encounters section of the 70th Berlinale, where it received the FIPRESCI Prize from the International Federation of Film Critics. Following its premiere, the film continued its festival circuit, winning Best Film in the Zabaltegi-Tabakalera section of the San Sebastián International Film Festival. In 2021, Pintura Inacabada [Unfinished Painting], then still in production, was selected for the Torino Film Lab of the Torino Film Festival, where it received the CNC Award for Best Film. That same year, her short film Nocturno para uma Floresta [Nocturne for a Forest] premiered at the 76th Locarno Film Festival in the section Pardi di Domani — Corto d'Autore. Since 2022, she has been a tutor at EQZE — the Elias Querejeta Zine School in San Sebastián.

Isabel Carvalho

Isabel Carvalho (Porto, n. 1977). O seu percurso artístico caracteriza-se por uma significativa componente experimental, sustentada na investigação, principalmente no domínio da filosofia e da literatura, e por uma atenção crescente às materialidades e às suas implicações ecológicas. Desenvolve o seu trabalho entre as artes visuais e a escrita, explorando as relações entre o corpo, a linguagem, a matéria e o ambiente. Ao longo dos últimos anos, tem vindo a expandir a sua prática para a performance e escultura. Em 2017, iniciou a revista *Leonorana*, da qual é autora e editora. É membro fundador da EARTHSEA — Associação Cultural dedicada à intersecção entre ecologia e tecnologia.

□ *Isabel Carvalho (b. 1977, Porto). Her artistic trajectory is marked by a strongly experimental dimension, grounded in research — particularly in philosophy and literature — and with an increasing focus on the materiality and its ecological implications. Combining visual arts and writing, her work explores the relationships between body, language, matter and environment. In the last few years, she has extended her artistic practice to performance and*

sculpture. In 2017, she founded the magazine Leonorana in which she participates as author and editor. She is also a founding member of EARTHSEA — A cultural association dedicated to the intersection between ecology and technology.

Isabel Lopes Gomes

Doutoranda na Universidade de Coimbra no Colégio das Artes, em Arte Contemporânea e membro do CEIS 20 — Centro de Estudos Interdisciplinares. É desde 2024 programadora e moderadora do ciclo de cinema *Modos de Rever* na Casa do Cinema Manoel de Oliveira na Fundação de Serralves (Porto).

Publicou o livro: *Lojas de Outrora e de Agora* (2023) e realizou documentários sobre artistas, entre os quais: *Arte Vida / Vida Arte* — Alberto Carneiro (2013); *Spiritual Exercises* — Bosco Sodi (2014); *Rua José Escada* — José Escada (2014); *Pintar a Ideia* — Manuel-Casimiro (2018) e *Nikias Skapinakis: Retrato de Ausência* (2024). Atuou como curadora em 2019 na exposição: *Da história das imagens* no Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva (Lisboa).

□ *Isabel Lopes Gomes is a PhD student in Contemporary Art at the College of Arts of the University of Coimbra and a member of CEIS 20 — Centre of Interdisciplinary Studies. Since 2024, she has programmed and moderated the cinema cycle Modos de Rever [Ways of Reivisting] at the House of Cinema Manoel de Oliveira, in the Serralves Foundation (Porto).*

In 2023, she published the book Lojas de Outrora e de Agora [Shops of then and now], and directed several documentaries about artists, including Arte Vida / Vida Arte — Alberto Carneiro [Life Art / Art Life] (2013); Spiritual Exercises — Bosco Sodi (2014); Rua José Escada — José Escada [José Escada Street — José Escada] (2014); Pintar a Ideia — Manuel-Casimiro [Painting the Idea - Manuel Casimiro] (2018), and Nikias Skapinakis: Retrato de Ausência [Nikias Skapinakis — Portrait of Absence] (2024). In 2019, she curated the exhibition Da história das imagens [On the history of images], hosted at the Arpad Szenes — Vieira da Silva Museum (Lisboa).

Luísa Mota

Artista multidisciplinar cuja prática abrange performance, escultura, vídeo e projetos públicos socialmente comprometidos. O seu trabalho investiga as estruturas

de poder e os rituais coletivos que moldam contextos sociais específicos, muitas vezes através de processos participativos que exploram a invisibilidade e a cura. Arquétipos recorrentes, como os Crystal Beings, funcionam como veículos de rituais — estruturas através das quais as comunidades podem articular a memória coletiva e a agência, e re-imaginar vozes sub-representadas como catalisadores de mudança.

Os projetos e performances de Mota foram exibidos na Serpentine Gallery (Londres); na Fondation CAB (Bruxelas) e na 13ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre). É fundadora da Anti-House (2023), uma plataforma para iniciativas artísticas colaborativas, educacionais e socialmente motivadas. Estudou na Goldsmiths e no Royal College of Art (Londres).

□ *Multidisciplinary artist whose practise includes performance, sculpture, video and socially engaged public projects. Her work examines structures of power and the collective rituals that shape specific social contexts through participatory processes engaging with invisibility and healing. Recurring archetypes — such as Crystal Beings — work as vehicles for rituals — structures through which communities can articulate both collective memory and agency and re-imagine underrepresented voices as an instrument for change. Mota's projects and performances have been shown at: Serpentine Gallery (London), Fondation CAB (Brussels), and 13th Biennale of Mercosul (Porto Alegre). She is the founder of Anti-House (2023), a platform hosting collaborative artistic initiatives with educational and social objectives. She studied at the Goldsmiths University and the Royal College of Art (London).*

Sofia Leitão

Sofia Leitão (Paredes, n. 1977) vive e trabalha no Porto. Licenciou-se em escultura na Faculdade de Belas Artes do Porto em 2005 (FBAUP) e em Desenho na Escola Superior Artística do Porto (ESAP) em 2000. Recentemente, em 2025, participou na exposição *Matching Seats* no Museu MAD Bruxelas. Em 2023, expôs individualmente o seu trabalho na Abreu Advogados; participou na Bienal da Maia; expôs no Quarto 22 no Colégio das Artes (Coimbra); participou na exposição *Beyond the Mirror* no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); na exposição *Grotto* no Carpe

Diem Arte e Pesquisa (CDAP, Lisboa); na exposição *Portugal, Portugueses* no Museu Afro-Brazil (São Paulo, 2016); na exposição *Da Cartografia do Poder aos Itinerários do Saber*, Museu Afro-Brazil (São Paulo, 2014); na exposição *Casa Ocupada*, Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea (Almada); na exposição *Negras Paixões*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (2011); na exposição *Amália, Coração Independente*, Museu Berardo (Lisboa) e no Pavilhão Português em Hangart7 (Salzburgo, 2009). O seu trabalho pode ser encontrado em coleções públicas e privadas, como na Fundação Manuel de Brito e Fundação PLMJ em Lisboa; Figueiredo Ribeiro em Abrantes; MG no Alvito; Fundação Ilídio Pinho no Porto, bem como em coleções privadas em Portugal, Espanha, Áustria, Bélgica e Estados Unidos da América.

□ *Sofia Leitão (Paredes, b. 1977) lives and works in Porto. She holds a double degree in Sculpture (FBAUP—Faculty of Fine Arts of the University of Porto, 2005) and Drawing (ESAP—Escola Superior Artística do Porto, 2000). Recently, she has taken part in Matching Seats at the MAD Brussels Museum (2025) and presented a solo exhibition at Abreu Advogados (2023). She also participated in the Biennale of Maia and exhibited at Quarto 22 (College of Arts, Coimbra). She also participated in the following exhibitions: Beyond the Mirror (Calouste Gulbenkian Foundation Museum, Lisbon); Grotto (CDAP—Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon); Portugal, Portugueses (Afro-Brazil Museum, São Paulo, 2016); Da Cartografia do Poder aos Itinerários do Saber, at the Afro-Brazil Museum (Afro-Brazil Museum, São Paulo, 2014); Casa Ocupada (Cerca House—Centre for Contemporary Art, Almada); Negras Paixões (Circle of Plastic Arts, Coimbra, 2011); Amália, Coração Independente (Berardo Museum, Lisbon) and at the Portuguese Pavilion Hangart7 (Salzburg, 2009). Her work is held in both public and private collections, such as in Manuel de Brito Foundation; PLMJ Foundation (Lisbon); Figueiredo Ribeiro (Abrantes); MG (Alvito) and Ilídio Pinho Foundation (Porto). She is also represented in other private collections across Europe (Portugal, Spain, Austria and Belgium) and in the United States.*

Uma Casa de Artistas — Ciclo de Conversas
A Home of Artists — Talks

Com programação e moderação de Isabel Lopes Gomes, o ciclo de conversas *Uma Casa de Artistas* propõe reflectir sobre as principais temáticas na obra de Aurélia e Sofia de Souza. Cada sessão terá convidados de áreas distintas de modo a cruzar sensibilidades e pensamentos diversos sobre a prática artística das duas pintoras. A primeira sessão *Um Quarto só para si* será dedicada à reflexão sobre o lugar da mulher no campo artístico e sobre as condições da prática artística no final do século XIX, início do século XX. A segunda sessão — *Je Est un Autre* — será dedicada ao autorretrato que ocupa um lugar central no percurso artístico de Aurélia. Na terceira sessão *Aurélia e a Fotografia* tentaremos compreender melhor o interesse de Aurélia de Souza pela fotografia. A pintora usou a fotografia de formas diferentes na sua obra, tendo para tal contribuído a amizade e vizinhança com o grande fotógrafo português Aurélio da Paz dos Reis. A quarta sessão *As flores do mal* debruça-se sobre dois temas recorrentes na pintura quer de Aurélia quer de Sofia: a *Casa* e a *Paisagem*. A última sessão, que coincide com o fim da exposição, propõe um diálogo contemporâneo com as cinco artistas que tiveram carta branca auprès Aurélia e Sofia de Souza.

Programmed and moderated by Isabel Lopes Gomes, the cycle of talks Uma Casa de Artistas [A House of Artists] — aims to reflect on the main themes present in the works of Aurélia and Sofia de Souza. Each session will host guests from various fields, bringing together a wide range of sensibilities and ways of thinking about the artistic practice of the two painters.

The first session — A Room of one's own — will address the place of women in the practice of art, as well as the conditions under which that practice was carried out in the late nineteenth and early twentieth centuries.

The second session — Je Est un Autre — will be devoted to self-portraiture, which occupies a central place in Aurélia's artistic practice.

The third session — Aurélia and Photography — seeks to better understand Aurélia de Souza's interest in photography. The painter used photography in various ways throughout her work, a fact to which her friendship and neighbourly relations with the great Porto photographer Aurélio da Paz dos Reis played a role. The fourth session — The flowers of evil — addresses two recurring subjects in both Aurélia and Sofia's painting: the House and the Landscape. Coinciding with the end of the exhibition, the fifth and last session proposes a contemporary dialogue with the five artists who were given carte blanche to engage with the work of Aurélia and Sofia de Souza.

Programação e Moderação
Programme conceived and moderated by
Isabel Lopes Gomes

Ciclo de Conversas *Talks*
Museu Aurélia e Sofia de Souza
17h00 — 18h30

27—06—26

Um quarto só para si A room of one's own
Convidados / *Guests*: Filipa Lowndes Vicente
(historiadora e investigadora) e Lúcia Almeida Matos
(professora e historiadora de arte)

18—07—26

Je Est un Autre

Convidados / *Guests*: Maria João Lello Ortigão de
Oliveira (historiadora de arte) e Vítor Silva
(professor de desenho, editor e escritor)

12—09—26

Aurélia e a Fotografia Aurélia and Photography
Convidados / *Guests*: Susana Lourenço Marques (professora
e historiadora de fotografia), Graça Sarsfield (artista)
e Eduarda Neves (professora, ensaísta e curadora)

31—10—26

As flores do mal The flowers of evil

Convidados / *Guests*: Manuela Hargreaves
(historiadora de arte) e Raquel Pelayo
(professora de desenho)

28—11—26

Aurélia, Sofia & Companhia *Aurélia, Sofia & Co.*

Artistas / *Artists*: Isabel Carvalho, Luísa Mota,
Ana Rocha, Sofia Leitão e Catarina Vasconcelos

Museu Aurélia e Sofia de Souza



Luísa Mota
Os Invisíveis
The invisible ones

Performance

Data a anunciar em Outubro 2026

Date TBA in October 2026

Performance com apresentação no Museu Aurélia e Sofia de Souza. Os participantes são os atuais residentes da Quinta da China. *Performance presented at Aurélia and Sofia de Souza Museum. The participants are the current residents of Quinta da China.*

Lançamento da publicação *Diálogo Duplo*:
Data a anunciar □ *Launching date of*
Diálogo Duplo: TBA

Ana Rocha
Cenas de Gajas II
*Chick's stuff II**

Performance

13—06—26 19h

Conceção, Direção Artística, Cenografia,
Figurino e *Performance Conception,*
Artistic Direction, Scenography, Costume,
and Performance: Ana Rocha
Dramaturgia Sonora *Sound dramaturgy*:
Ana Rocha & Miguel Pipa
Composição Sonora e Edição de Som *Sound*
Composition and Sound Edition: Miguel Pipa

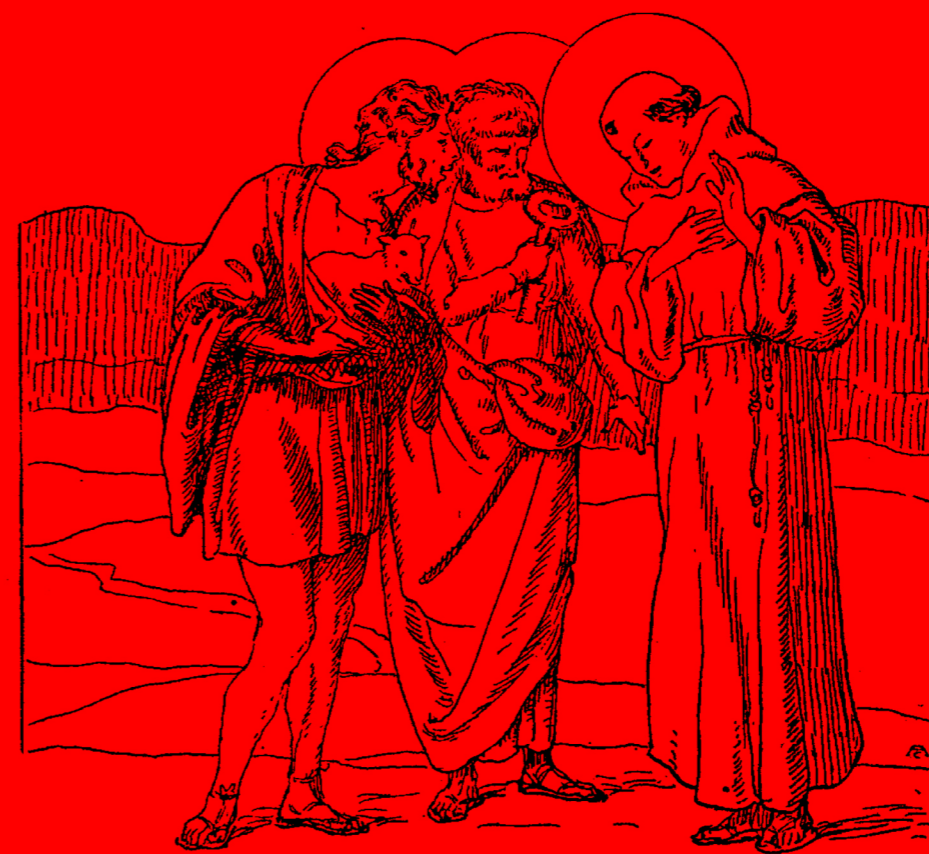
* na Sala de Estar — Escritório
in the Living Room — Office





↓ SOFIA LEITÃO, *Atlas*, 2026

← AURÉLIA DE SOUZA [Estudo para Autorretrato Santo António / *Study for Self-Portrait "Saint Anthony"*] N.d., Reprodução a partir do negativo em vidro original / *Reproduced from the original glass negative*, Col. MNSR / Soares dos Reis National Museum Collection



Seabranano

Museu Aurélia
e Sofia de Souza

13 Jun — 28 Nov 26

Constança Meira

Curadoria *Curatorship*

Raquel Henriques da Silva

e Seaborrina

Seabranano e Seabrina no
Museu Aurélia e Sofia de Souza

Seabranano & Seabrina é um projecto artístico de Constança Meira (n. 1965) que foi objecto de uma primeira exposição no Museu de História Natural em Lisboa, em 2022. O lugar escolhido era especialmente adequado: o seu bisavô materno, Antero de Seabra (1874-1952) entomologista com relevante obra científica, foi conservador da Secção Zoológica do Museu e Laboratório Zoológico de Lisboa, um dos pilares do Museu Bocage da Faculdade de Ciências e Lisboa, cujas colecções desapareceram no incêndio de 1978. Segundo a memória familiar, um dos insectos identificados por Antero de Seabra terá sido baptizado com o seu próprio apelido: surgiram assim os *Seabrananos*.

Naquela exposição, Constança homenageava o seu bisavô, mas chamava e dava prevalência às mulheres que o rodearam: em primeiro lugar a *tia Augustinha* filha do cientista. Curiosamente, depois do referido incêndio, o que resta hoje da notável colecção de Antero de Seabra são esses desenhos rigorosos, executados por Augustinha. Por via artística e convicção feminista, uma *Seabrina* saía da sombra do trabalho complementar que tantas mulheres executaram ao serviço das carreiras de pais ou maridos. Constança juntou-lhe outras, recriando vestígios diversos das mulheres da família que retirou de uma arca antiga de casa das suas tias-avós e avô, que encantara a sua infância e que viria, mais tarde, a receber como herança. Essas *memorabilia* tornaram-se então corpos difusos do seu trabalho artístico: camisinhas interiores onde estampou o retrato de quem as usou, luvas e adereços de pele que soltou de perdidos usos, fotografias que lhe permitiram confirmar a sua parecença física com a tia Palmira, cartas, postais, revistas e livros. Foi juntando outros materiais a esta herança simultaneamente física e metafísica: por exemplo, ossos e cabelos, neste caso seus e de sua mãe, Tereza Seabra, neta de Antero de Seabra e uma das mais notáveis joalheiras portuguesas contemporâneas.

A exposição no Museu de Ciência deu origem a um livro que parecia encerrar esta comovente história. Mas Constança não quer abandonar a obra aberta de rememorar e reinventar aquelas heranças domésticas com tão extraordinária carga poética. Pretendia reapresentá-las num ambiente que, definitivamente, libertasse as *Seabras* da autoridade patriarcal que se sentia eloquente no Museu de História Natural. Encontrou-o, pleno e estimulante, na Casa Marta Ortigão Sampaio cuja musealização sensível (baseada em muita investigação qualificada) permite manter memórias e vivências de uma família de ilustres mulheres portuenses em que avultam as tias de Marta, as pintoras Aurélia de Souza e Sofia Martins de Souza.

Tal como todos os visitantes que ali entram, Constança sentiu-se conquistada (no sentido de *O Príncipezinho* de Saint-Exupéry) por aquela casa que é um notável pequeno Museu. O facto de ser um edifício modernista de grande qualidade (projectado pelo arquitecto José Carlos Loureiro) gera uma espécie de prega entre o exterior e o interior. Em sucessivos ajustes museográficos, foi adquirindo uma espécie de aura que valoriza maximamente as colecções ali apresentadas e a recriação de aposentos domésticos com os móveis que vieram da casa realmente habitada por Marta Ortigão Sampaio, em S. Mamede de Infesta. O jardim, que nos envolve numa natureza apaziguadora, é outra componente dos contrastes que constituem o conjunto onde a galeria de pintura é a força irradiante de um extraordinário palimpsesto.

Respondendo às emoções que o Museu lhe provocou, Constança recriou a sua arca familiar de que tem feito o centro da sua obra artística: os objectos evocam mulheres silenciosas de duas gerações sucessivas (as tias Palmira, Augustinha e Antera, a Avozinha Augusta e a tia Laura) através de algumas fotografias onde se evidenciam afinidades de estilo de vida burguesa com a família de Marta Ortigão Sampaio. Mas a nossa natural tendência para atentarmos nos traços fisionómicos, nas atitudes e nos adereços daquelas

peças que não conhecemos — permitindo penetrar no tempo que não vivemos — ganha novos sentidos com as instalações artísticas de Constança, realizadas com imaginoso sentido poético. Evocando uma cadeia orgânica de mulheres de quem descende, propõe-nos histórias que não visam a História, mas a sua imaginabilidade, aproximando-se, com evidente carga autoral, de uma estética surrealizante. Ou seja, sobre coisas — que foram usadas e guardadas em gavetas de quartos de vestir — vai construindo sonhos e devaneios. A morte atravessa as coisas e a gente que as possuiu, o que acentua a estranheza por cada um de nós estar ainda vivo.

Estes objectos constituem-se como uma espécie de dança ritualizada onde sentimos os gestos suaves — mas não menos determinados — da autora. Até porque há, por vezes, uma sugestão de violência contida (os cortes, as tesouras, até pregos) que superiormente representam sonhos íntimos, mas também o palco de representação em que aquelas mulheres se moveram: *seabrinas* de um *seabranano*... Por isso, o adereço que melhor evoca a ritualidade do trabalho de Constança é a luva: protege e conforta, esconde e revela, coleciona-se com mais ou menos empenho, transmutando a função em representação. Mas, sobre as luvas, ela exerce um ritual de corte, planificação, pregadura, prosseguindo segredos ali perdidos, ondulando do exterior para o interior. Porque, na verdade, são os interiores que ela visa: ossos frágeis, cabelos em mechas e os ninhos que são *as nossas casas*. Não posso deixar de pensar no olhar profundo de Aurélia de Souza perante estas heterotopias poéticas ou ouvir o riso cristalino de Sofia. Conquistada pela força das pinturas, Constança sentou-se também ao cavalete, propondo-nos um jardim mágico e realizou um conjunto de monotopias, nomeadamente perturbantes retratos de jovens mulheres infelizes. O espírito da casa e das suas pintoras conquistaram-na.

Curadoria
Raquel Henriques da Silva

*Seabranano & Seabrina in
Aurélia and Sofia de Souza Museum*

Seabranano & Seabrina is an artistic project by Constança Meira (b. 1965) which was first exhibited in the Lisbon Museum of Natural History in 2022. The choice of venue was especially apt: her maternal great-grandfather, Antero de Seabra (1874-1952) — an entomologist of considerable scientific importance — served as curator of the Zoological Section of the Lisbon Zoological Museum and Laboratory, one of pillars of the Bocage Museum at the Faculty of Sciences of the University of Lisbon, whose collections were lost in the 1978 fire. According to family memory, one of the insects identified by Antero de Seabra was named after him; thus, the Seabrananos came into being.

With that exhibition, Constança paid homage to her great-grandfather, while also naming and giving pride of place to the women around him: first and foremost, Aunt Augustinha, the scientist's daughter. Curiously, after the fire, what was left of Antero de Seabra's notable collection are those meticulous drawings rendered by Augustinha. Out of artistic vocation and feminist conviction, a Seabrina stepped out of the shadow of the supporting work that so many women have carried out in service of their fathers' or husbands' careers.

Constança added other items to this collection, recreating several traces of women in the family, which she gathered from an old chest in the house of her great-aunts and grandmother — a chest that had enchanted her childhood and which she would later inherit. Those memorabilia then became the scattered bodies of her artistic work: undergarments onto which she screen-printed the portrait of their owners, gloves and leather items stripped of their former use, photographs that allowed her to confirm her physical resemblance to Aunt Palmira, letters, postcards, magazines, and books. She kept adding other materials to this archive, at once physical and metaphysical: for instance, bones and hair, hers and Tereza Seabra's, her mother and the granddaughter of Antero de Seabra and

one of the most remarkable contemporary Portuguese jewellers.

The exhibition in the Science Museum resulted in a publication that seemed to bring this moving story to a fitting close. But Constança is unwilling to abandon the open-ended work of remembering and reinventing those domestic inheritances, suffused with extraordinary poetic force. She sought to present them in an environment that would finally liberate the Seabrinas from the patriarchal authority whose overbearing eloquence was still felt in the Natural History Museum. She found that rich and stimulating environment in Marta Ortigão Sampaio House. Its meticulous musealisation (based on rigorous, high-quality research) preserves the memories and experiences of a family of distinguished women from Porto among whom Marta's aunts, the painters Aurélia de Souza and Sofia Martins de Souza, stand out.

As with all visitors to the house, Constança felt herself won over — in the sense of Saint-Exupéry's The Little Prince — by this remarkable, intimate museum. As a high-quality modernist building, designed by the architect José Carlos Loureiro, it creates a kind of fold between the exterior and the interior. Several museographical adjustments endowed it with an aura that enhances both the value of the collections on display and of the domestic interiors reconstructed using furniture from the house inhabited by Marta Ortigão Sampaio in S. Mamede de Infesta. Enveloping us in a soothing natural setting, the garden is another piece in a play of contrasts that structures the whole. Within this set, the painting gallery is the radiating force of an extraordinary palimpsest.

Responding emotionally to the museum, Constança recreated her family chest, which she turned into the core of her artistic work. The objects allude to the silent women of two successive generations — Aunts Palmira, Augustinha, and Antera; Grandma Augusta; and Aunt Laura — through photographs in which affinities between their bourgeois lifestyle and that of the family of Marta Ortigão Sampaio become apparent.

However, our natural tendency to focus on physiognomic traces, gestures and the personal accessories of those we never knew — allowing us to glimpse a time we did not live through or ex-

perience — acquires new meanings in Constança's artistic installations, shaped by an imaginative, poetic sensibility.

Evoking an organic chain of female ancestry, Constança presents us with narratives that do not aim at History but at its imaginability, approaching an almost surrealist aesthetics tinged with an evident authorial mark. That is, over layers of objects once used and kept in drawers and dressing rooms, she builds dreams and reveries. Death imbues both objects and their former owners, intensifying the uncanniness attaching to the fact that we are alive.

These objects are props in a kind of ritual dance, in which we sense the author's smooth, yet assured gestures. All the more so because, at times, there is a hint of contained violence — cuts, scissors, even nails — which brilliantly evokes intimate dreams, but also the stage in which those women moved: Seabrinas of a Seabreano...

Thus, the personal accessory that best evokes the ritualistic nature of Constança's work is the glove: it protects and comforts, conceals and reveals, is collected with more or less enthusiasm, thereby turning function into representation. Still, the artist performs on the gloves a ritual of cutting, folding, and fastening, perpetuating secrets lost within them, undulating between exterior and interior. In the end, it is interiors that she envisages: fragile bones, locks of hair and the nests that are our houses. I cannot help thinking of Aurélia de Souza's profound gaze in face of these poetic heterotopias, or of Sofia's crystalline laughter.

Overpowered by the force of the paintings, Constança also took up the easel, opening before us a magical garden, and produced a series of monotype printings — disturbing portraits of young, unhappy women. The spirit of the house and its women painters have truly captivated her.

Curatorship
Raquel Henriques da Silva

Constança Meira (Paris, n. 1965) vive e trabalha em Lisboa. De entre a sua formação académica salienta-se a frequência em 1983 na SACI Art School (Florença, Itália); Mestrado em Gravura/Pintura pelo Cleveland Institute of Art (Ohio, EUA) entre 1984/88; Curso de Desenho da Ar.Co — Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa entre 1988/89, tendo sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1991/92.

Da sua experiência profissional destaque para o cargo de Professora de Gravura na AR.CO — Centro de Arte e Comunicação Visual, em Lisboa.

De entre as suas exposições individuais sobressaem, entre outras: *Gravura e Litografia* (Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, 1990); *Monotipias* (Galeria Canvas, Porto, 2002); *Monotipias — Pleasure Excursions in the Countryside* (Teatro Municipal da Guarda, 2010), e recentemente a Instalação *Seabranano & Seabrina* (Museu Nacional de História e da Ciência; Livraria/ Galeria Sá da Costa, Lisboa 2022).

Constança Meira (b. 1965, Paris) lives and works in Lisbon. Her academic training includes studies at SACI Art School (Florence, Italy) in 1983; a master's degree in Printmaking and Painting at the Cleveland Institute of Art (Ohio, USA) between 1984 and 1988; and drawing classes at the Centre for Art and Visual Communication (AR.CO, Lisbon), in 1988–1989. She was also awarded a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation between 1991 and 1992.

She has taught printmaking at the Centre for Art and Visual Communication (AR.CO) in Lisbon. Among her solo exhibitions, the following stand out: Gravura e Litografia [Printmaking and Lythography] (National Society of Fine Arts, Lisbon, 1990); Monotipias [Monotype printings] (Canvas Gallery, Porto, 2002); Monotipias — Pleasure Excursions in the Countryside (City Theatre of Guarda, 2010) and, more recently, the installation Seabranano & Seabrina (National Museum of Science and History; Sá da Costa Bookshop and Gallery, Lisbon, 2022).

Data a anunciar
Lançamento da publicação
Seabranano & Seabrina
Exposição para o Laboratório Branco
Constança Meira

TBA
Lauching of Seabranano & Seabrina
Exhibition for the White Laboratory
Constança Meira



MUNICÍPIO DO PORTO

Presidente da Câmara Municipal do Porto
Mayor of Porto
Pedro Duarte

Vereador da Cultura e Património
City Councillor for Culture and Heritage
Jorge Sobrado

Direção Municipal de Cultura, Património
e Leitura *Municipal Directorate of Culture,
Heritage and Reading*
Lino Teixeira

Departamento Municipal de Património
Cultural e Arte Pública *Municipal
Department of Cultural Heritage and
Public Art*
Ariadne Cardoso

Divisão Municipal do Museu do Porto
Municipal Division of Porto Museum
Marlene Rocha

Divisão Municipal de Arquivo Histórico
Municipal Historical Archive Division
Daniela Fernandes

Divisão Municipal de Bibliotecas e
da Leitura *Municipal Libraries and
Reading Division*
Sílvia Faria

Gabinete de Apoio à Coordenação de
Programação e Mediação *Programme and
Mediation Support Office*
Rita Ladeiro

Gabinete de Apoio às Bibliotecas e à Leitura
Libraries and Reading Support Office
Marisa Teixeira

Gabinete de Apoio à Gestão da Coleção
e Tratamento Técnico Documental
*Collections Management and Technical
Processing Support Office*
Carla Azevedo

Departamento Municipal de Comunicação
e Promoção *Municipal Department of
Communication and Promotion*
Isabel Moreira da Silva

DIÁLOGO DUPLO

Curadoria *Curatorship*
Rita Roque

Artistas *Artists*
Aurélia de Souza
Sofia de Souza
Ana Rocha
Catarina Vasconcelos
Isabel Carvalho
Luísa Mota
Sofia Leitão

Textos *Texts*
Eduarda Neves
Laura Castro
Lúcia Matos
Mafalda Teixeira
Marlene Rocha
Rosa Maria Martelo
Susana Lourenço Marques

Ciclo de conversas *Talks*
Isabel Lopes Gomes

SEABRANANO E SEABRINA

Curadoria *Curatorship*
Raquel Henriques da Silva

Artista *Artist*
Constança Meira

EXPOSIÇÕES EXHIBITIONS

13 de Junho—28 de Novembro

Desenho Expositivo *Exhibition Design*
Rita Roque

Gestão de projeto *Project management*
Sara Pinheiro

Design Gráfico *Graphic Design*
Luísa Martelo

Gestão da Coleção *Collection Management*
Marlene Rocha, Zita Rocha

Conservação e Restauro
Conservation and Restoration
Carolina Barata, Joana Guerreiro, Rita Veiga

Contratação *Public Procurement*
Alda Bessa, Eduarda Paiva, Florbela Casal,
Maria Inês Vinagre

Revisão *Proofreading*
Mafalda Teixeira

Tradução *Translation*
Joana Gomes

Desenho de Luz *Lighting Design*
Miguel Ângelo

Fotografia e edição de imagem
Photography and image editing
António Alves

Montagem *Installation*
Ricardo Dias

Transporte *Transport*
Hugo Vieira, José Joaquim Rocha

Carpintaria e pintura *Carpentry and painting*
Célio Silva

Molduras e Passe-Partouts
Frame and Mounts
Felisberto de Oliveira

Aplicação Gráfica *Graphic Application*
100 Publicidade

Comunicação *Communication*
Bruno Pereira, Georgina Carneiro,
Patrícia Brás

Educação e Mediação
Education and Mediation
Daniela Barbosa, Juliana Bittencourt,
Paula Costa, Sílvia Matos, Tânia Ribeiro

Apoio *Support*
Clotilde Fernandes, Juliana Alves,
Rodrigo Martins

Segurança *Security*
Cátia Azevedo, Hugo Santos, João Gouveia,
Paulo Ribeiro

Agradecimentos Acknowledgments

O Museu e Bibliotecas do Porto agradece a todos os que colaboraram na realização deste projeto. Em particular, ao Museu Nacional Soares dos Reis, nas pessoas do Diretor António Ponte e da Conservadora de Gestão de Pintura Ana Paula Machado; à Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, nas pessoas do Diretor Miguel Carvalhais e da Coordenadora Científica do Museu e Gabinete de Exposições Andreia Magalhães; AMMO — Associação Círculo de Amigos Marta Ortigão Sampaio; Dr. Manuel Graça e João Oliveira. Às artistas e escritoras dos projetos *Diálogo Duplo* e à família Seabra da exposição *Seabranano e Seabrina*.

The Museum and Libraries of Porto would like to express their gratitude to those who participated in this project, especially to the Soares dos Reis National Museum, represented by its director, António Ponte and curator of the painting collection Ana Paula Machado; to the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, represented by its dean, Miguel Carvalhais, and by the scientific coordinator of its Museum and Exhibitions Office, Andreia Magalhães, and to the Association Círculo de Amigos Marta Ortigão (AMMO); Dr. Manuel Graça e João Oliveira; to the artists and writers of the projects Double Dialogue and to the Seabra Family of the Seabranano & Seabrina exhibition.